



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

DEBORAH COUTINHO PEREIRA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DO
PARQUE PARREÃO, EM FORTALEZA - CE**

FORTALEZA

2016

DEBORAH COUTINHO PEREIRA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DO PARQUE
PARREÃO, EM FORTALEZA - CE

Monografia apresentada ao Curso Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharela em Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Rui Simões de Menezes

P49a Pereira, Deborah Coutinho.

Análise da percepção ambiental dos frequentadores do Parque Parreão em Fortaleza-Ce. /
Deborah Coutinho Pereira– 2016.
51 p. : il. color., enc. ; 30 cm.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar, Curso
Bacharelado em Ciências Ambientais, 2016.
Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Fábio de Oliveira Matos.

1. Ecologia Humana. 2. Percepção ambiental. 3. Parques urbanos- Fortaleza. I.Título.

CDD 304.2

DEBORAH COUTINHO PEREIRA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DO PARQUE
PARREÃO EM FORTALEZA - CE

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharela em Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Raphael Teixeira da Silva
Governo do Estado do Ceará

Profa. Dra. Ana Maria Ferreira dos Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Nilce Helena Coutinho Pereira
e Jean Carvalho Pereira.

À minha avó Zilka Coelho Coutinho (*in
memoriam*)

Ao meu orientador prof. Dr. Fábio de Oliveira
Matos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre guiou e iluminou os meus caminhos e me deu forças para chegar até aqui.

Sou agradecida também a minha família, especialmente aos meus pais, Nilce e Jean e ao meu avô Coutinho, por todo o sustento, amparo e por sempre terem acreditado em mim. Espero recompensá-los futuramente.

Ao Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos, por todo o apoio e excelente orientação. Agradeço por ter me mostrado os melhores rumos para seguir na pesquisa.

Agradeço também o apoio de todos os meus amigos, que estiveram esse tempo todo me motivando a continuar, em especial minhas amigas Aparecida, Morgana e Valéria por toda confiança depositada e orações. Obrigada de coração também a minha amiga de longa data, Jéssica Laurindo, por ter disposto um pouco de seu tempo e me ajudado na apuração dos dados necessários para conclusão da pesquisa.

Não posso deixar de lembrar e agradecer os meus parceiros de curso que estiveram comigo desde o início. Adson, Cristiana, Giovana, Isabele, Lia, Lorrana, Luana e Marina. Dedico esse trabalho também a vocês, pois sei que os levarei para sempre no meu coração, obrigada a cada um por esses quatro anos de muitas risadas, amor, choros e descontração. Vocês são incríveis.

Não poderia esquecer a força recebida e energias positivas dos meus colegas do Grupo de Interesse Ambiental (GIA). Principalmente, Rafael, por todos os momentos que compartilhei dos meus anseios e desejos para com a pesquisa e só recebi apoio e motivação. Obrigada.

Também merecem agradecimento Eunice Menezes, secretária do curso de Ciências Ambientais, por sempre ter ajudado no que era preciso, e por ter resolvido as mais diversas pendências nesses anos de graduação, e ao Murilo Costa, bibliotecário na biblioteca Rui Simões de Menezes, por todos os momentos de descontração e ajuda.

Por fim, agradeço aos que se disponibilizaram em responder o questionário aplicado em campo. A ajuda de cada um foi essencial para a conclusão deste trabalho, e a todos que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma com esta pesquisa.

*“Tudo que o homem planta, o mundo um dia
irá colher”.*

Lema da Organização Não Governamental
(ONG) Grupo de Interesse ambiental (GIA).

RESUMO

Tratar sobre a percepção ambiental em parques urbanos é buscar compreender a dinâmica exercida pelos agentes citadinos no cotidiano de uma área verde. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo analisar a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Parreão, localizado em Fortaleza-CE. A metodologia adotada para a realização do estudo consistiu numa pesquisa bibliográfica e de campo, com a aplicação de 30 questionários compostos por perguntas objetivas e subjetivas de forma aleatória. A partir do tratamento dos dados apresentados nos questionários, foi possível destacar que a percepção ambiental dos usuários se diferencia da forma como os mesmos o utilizam. Viu-se que a criação do Parreão foi de grande impacto para os moradores dos seus arredores e que atualmente a área se caracteriza por ser proporcionadora de bem estar físico e mental e impulsionadora de uma melhor qualidade de vida, principalmente por meio de atividades físicas. Mostrou-se também a importância da criação da Associação do Parque Parreão que veio aumentar a sensação de pertencimento ao meio. Outro objetivo do trabalho foi apontar as principais problemáticas percebidas pelos usuários do Parque Parreão, e seus impactos na relação desses com o espaço, onde os resultados obtidos ficaram resumidos em odor causado pela poluição do riacho Parreão e a segurança na área.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Parques urbanos. Qualidade de vida.

ABSTRACT

When talking about environmental perception in urban parks, it is important to learn the impact that townspeople have on green areas. Therefore, the aim of this research is to analyze the environmental perception from people who visit Parreão Park which is located on Fortaleza-CE. The methodology used in this study consisted on a bibliographic and a field research. Thirty questionnaires were done with objective and subjective questions randomly arranged. With the data presented in the questionnaires was possible to highlight that the environmental perception of the visitors is different from the way they utilize the park. It was shown that the park's creation had a great impact on the residents and their surroundings. Nowadays this impact consists on physical and mental well-being and an improvement in their quality of life. This is mostly due to its contribution to physical activities. Furthermore, it is possible to see the importance of a Parreão Park Association. It will make the visitors of the park feel more connected to it. Other objectives of this study was to indicate the main problems perceived by the visitors of the park and the impacts caused by their interaction. The results obtained were the bad odor caused by the pollution of Parreão stream and the lack of security in the studied area.

Keywords: Environmental Perception. Urban parks. Quality of life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Parques urbanos da capital	24
Figura 2 – Localização cartográfica do Parque Parreão	25
Figura 3 – Nova delimitação linear do Parque Parreão	26
Figura 4 – Coreto do Parque Parreão	28
Figura 5 – Área reservada à vigilância no Parreão	28
Figura 6 – Anfiteatro do Parque Parreão	28
Figura 7 – Parque Infantil do Parque Parreão	28
Figura 8 – Coreto do Parque Parreão sendo utilizado na aula de zumba	29
Figura 9 – Palestra realizada no anfiteatro	30
Figura 10 – Evento de arvorismo no Parreão	30
Figura 11 – Principais atividades realizadas no Parque Parreão	34
Figura 12 – Frequência de uso do Parque pelos usuários entrevistados	35
Figura 13 – Forma que os usuários conheceram o Parque Parreão	36
Figura 14 – Relação dos Parques conhecidos além do Parque Parreão	38

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Valor e funções dos parques	21
Tabela 1 – Local de residência dos entrevistados	33
Tabela 2 • Frequência absoluta (<i>fi</i>) e frequência relativa (<i>fri</i>) de notas para diversos aspectos do Parque Parreão dadas pelos entrevistados	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASSOPRI	Associação Parque Parreão I
GMF	Guarda Municipal de Fortaleza
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MMA	Ministério do Meio Ambiente
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
SEMACE	Superintendência Estadual de Meio Ambiente
SEMA	Secretaria de Meio Ambiente
SEUMA	Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente
SDU	Secretaria de Dese Urbana e Meio Ambiente
UC	Unidade de Conservação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE SÍMBOLOS

f_i Frecuência absoluta

f_{ri} Frecuência relativa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Objetivos	17
1.1.1	<i>Objetivo Geral</i>	17
1.1.2	<i>Objetivos específicos</i>	17
1.2	Procedimentos metodológico-operacionais	17
2	UM OLHAR SOBRE OS PARQUES URBANOS	19
2.1	Parques urbanos em Fortaleza	20
2.2	O Parque Parreão I	24
2.3	Contextualizando a percepção ambiental	30
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
3.1	Perfil socioeconômico dos usuários do Parque Parreão	33
3.2	Percepções ambientais dos usuários do Parque Parreão: pertencimento ao meio e formas de uso	34
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A	47
	APÊNDICE B	48
	APÊNDICE C	49
	APÊNDICE D	50

1 INTRODUÇÃO

A ânsia de se pensar nas questões ambientais e urbanas integradas, em contraposição aos ideais de fragmentação do conhecimento, nos leva a procurar meios e estratégias que possam trazer luz à construção dicotômica entre homem e meio ambiente. Nesse contexto, os parques urbanos apresentam-se como espaços de excelência, onde a construção desse pensamento dual entra em conflito com a busca de convivência das sociedades urbanas com as suas áreas verdes. Nesse entremeio, encontra-se inserida a capital do estado do Ceará, Fortaleza, que passa por uma intensa ampliação populacional nas últimas décadas, sendo hoje a quinta cidade mais populosa do Brasil (IBGE, 2015). Simultaneamente a esse crescimento, Fortaleza vem tendo sua cobertura vegetal reduzida, o que já foi evidenciado nos dados do Inventário Ambiental de Fortaleza, que mostrou que o percentual de cobertura vegetal nativa e original caiu de 65,79% da área total do município em 1968 para 7,06% em 2003 (FORTALEZA, 2003).

Apesar da existência de estudos relacionados aos espaços verdes urbanos (e seus efeitos positivos gerados na sociedade) já virem sendo tratados no país, como na pesquisa de Ferreira (2005) sobre o Passeio Público no estado do Rio de Janeiro - o primeiro parque urbano do Brasil - ainda são escassas pesquisas nessa área sobre os parques urbanos fortalezenses. No âmbito dos estudos levantados sobre o tema dos parques urbanos, percebe-se a quase unanimidade ao tratar da importância das áreas verdes no bem-estar das sociedades urbanas, sob o ponto de vista da influência na qualidade do ar, microclima e de escoamento das águas pluviais, tornando-os essenciais para que haja um equilíbrio entre a rede urbana e a rede ambiental. Tal importância é ressaltada no artigo 225 da atual Constituição Brasileira, ao afirmar que é um direito de cada cidadão dispor de um ambiente equilibrado (BRASIL, 1988).

Sob o contexto das novas concepções de planejamento urbano pós Eco-92, que proporcionou de modo mais efetivo a inserção das temáticas do desenvolvimento sustentável e economia verde nas tomadas de decisão nos grandes centros urbanos, a gestão municipal de Fortaleza aumentou nos últimos anos o número de parques urbanos na capital, onde seis dos parques já existentes foram devidamente regulamentados e dezesseis parques foram criados, totalizando vinte e dois parques urbanos delimitados por lei. Porém, sabe-se que apenas regulamentar os referidos parques não resulta na resolução da problemática carência de espaços verdes na cidade, tendo em vista a necessidade de manejo, gestão e programas de educação ambiental em cada uma dessas áreas.

A percepção ambiental vem atrelada ao estudo da educação ambiental, pois a mesma é uma ferramenta utilizada quando se quer saber como o ser humano se sente em relação àquele espaço público. Estudos como o de Melazo (2005) trata da questão da percepção ambiental atrelada à educação ambiental trazendo uma reflexão sobre as relações interpessoais no espaço urbano.

A vida nas grandes cidades é vista como um espaço de oportunidades e satisfação de necessidades básicas, mas também, como estressante, poluída e perigosa e palco de inúmeros conflitos e problemas graves que afetam a qualidade de vida de seus habitantes. Esses problemas foram os resultados do processo de consolidação das áreas urbanas como espaços importantes para a expansão do capitalismo e reprodução da vida social. Os conflitos e problemas urbanos comportam dimensões éticas, sociais, filosóficas, físicas, culturais e econômicas (SOUZA, 2003).

Entender como o ser humano percebe a natureza ao seu redor é de suma importância para que se possam saber as necessidades de cada comunidade em relação aos seus espaços verdes, porque assim a gestão do município saberá o que está faltando para aquela área se tornar exemplo de fuga do estresse do dia a dia, cuidado e preservação ambiental.

Nesse contexto, o presente trabalho busca entender a forma que os usuários percebem o Parque Parreão, e como o mesmo contribui para a melhoria da qualidade de vida daqueles que o usufruem, buscando compreender as problemáticas percebidas pelos atores envolvidos no processo da pesquisa. Em uma cidade como Fortaleza, onde as áreas verdes são, de modo geral, esquecidas na tomada das políticas urbanas, torna-se de grande importância estudar os anseios por melhorias nos Parques Urbanos existentes. Para tanto, compreender a percepção dos seus frequentadores, conhecendo o nível de consciência ambiental dos mesmos, torna esse estudo um meio de possibilitar uma motivação diferenciada na tomada por uma educação ambiental mais efetiva e, conseqüentemente, trazer uma maior sensação de pertencimento aos usuários, com o objetivo maior de preservar o Parque Parreão.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção ambiental dos atores sociais do Parque Parreão.

1.1.2 Objetivos específicos;

- Verificar a importância dos parques urbanos no contexto da qualidade de vida urbana em Fortaleza;
- Compreender a noção de pertencimento ao meio nos frequentadores do Parque;
- Apontar as principais problemáticas percebidas pelos usuários do Parque Parreão, e seus impactos na relação desses com o espaço.

1.2 Procedimentos metodológico-operacionais

Para o estudo em questão foi dada abordagem de cunho qualitativo que é uma das várias formas de analisar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas complexas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Nessa abordagem, os conceitos norteadores da pesquisa se concentraram na relação dos usuários com o Parque Parreão, visando compreender a dinâmica de uso do mesmo, ou seja, a percepção ambiental.

A pesquisa qualitativa oferece três possibilidades de estudo, que é: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. A pesquisa documental consiste no exame de materiais diversos que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser examinados para obter novas interpretações. O estudo de caso se caracteriza por ser um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa, podendo ser resultante da aplicação de questionários e observação em que se podem conter dados quantitativos sem um tratamento de dados sofisticados. Por fim, a etnografia que visa descrever os eventos que ocorrem na vida de certo grupo (GODOY, 1995).

Dada essa fundamentação, o procedimento adotado neste estudo foi concentrado em duas etapas: a) revisão bibliográfica e análise de documentos como artigos, dissertações e teses relacionados ao tema, e b) atividade de campo, com a aplicação de questionários e registros fotográficos do Parque Parreão.

Foram levantadas informações sobre os parques urbanos de Fortaleza oficialmente regulamentados. As análises dos documentos citados forneceram dados gerais da situação

desses parques de Fortaleza, especialmente, do Parque Parreão desde sua origem, o que possibilitou o conhecimento dessas áreas para melhor estudo.

Ao longo da pesquisa foram realizadas visitas ao Parque Parreão e aplicados 30 questionários a frequentadores do espaço, selecionados de forma aleatória, por meio de uma abordagem direta ao longo dos 970 m de trilha. Os questionários foram aplicados nos dias 25 (quarta-feira) e 27 (sexta-feira) de novembro de 2015 no período vespertino e noturno, e nos dias 07 (segunda-feira) e 10 (quinta-feira) de dezembro daquele mesmo ano, pela manhã. O intuito foi atingir o máximo possível de variedade entre os frequentadores do parque. Na primeira semana foram aplicados dezoito questionários e na semana seguinte doze. A diferença se deu pelo fato que o turno da tarde/noite possui um maior número de frequentadores e de pessoas usufruindo do parque para lazer, o que facilita a abordagem, pois pela manhã a maioria está se exercitando.

Todos os questionários foram compostos por questões objetivas e subjetivas, englobando identificação do entrevistado, avaliação socioeconômica e sua percepção ambiental. O tempo de aplicação de cada questionário foi em média de 5 a 10 minutos por pessoa e, para avaliar as formas de uso do parque e percepção ambiental foram considerados trinta questionários onde os resultados foram trabalhados em função da frequência de respostas.

2. UM OLHAR SOBRE OS PARQUES URBANOS

Antes do conceito de parques urbanos existir, os espaços verdes eram basicamente os jardins imperiais das grandes mansões dos séculos passados, sendo esses espaços, de acordo com Loboda e De Angelis (2005), um dos espelhos do modo de viver dos povos que o criaram nas diferentes épocas e culturas, tendo a princípio a função de dar prazer à vista e ao olfato. Esses espaços verdes foram determinantes na Idade Média, pois nessa época surgiram os jardins botânicos, no qual se dava ênfase ao cultivo e manejo de espécies medicinais (LABODA, DE ANGELIS, 2005).

Posteriormente, no período renascentista o homem passou a cultivar uma grande variedade de espécies vegetais de diferentes regiões, as quais eram colecionadas e expostas nos jardins botânicos do Velho Mundo. Porém, apesar da existência destes espaços de cultivo vegetal, foi apenas no século XIX, como fala o mesmo estudo de Loboda e De Angelis (2005) que o verde urbano assumiu uma função mais utilitária e estruturada como conhecemos hoje, sobretudo nas zonas urbanas que estavam cada vez mais densas e povoadas.

A necessidade por áreas verdes em meio à poluição que causava a Revolução Industrial trouxe à população a vontade de voltar a frequentar ambientes naturais, que melhorassem a qualidade do ar que respiravam, com isso foram criados os primeiros modelos de parques urbanos que se conceituava como uma zona de refúgio em meios as grandes cidades que já estavam se tornando insalubres.

Nesse contexto, os ingleses foram os pioneiros na idealização e criação dos parques públicos como hoje se tem conhecimento, e isso se deu também pelo fato do homem ser um observador da natureza e pela busca de entendê-la como um espaço aberto, ilimitado a quem se deveria submeter (LOBODA, DE ANGELIS, 2005). Assim, surgiram na Europa os primeiros parques urbanos públicos idealizados como construções arquitetônicas para atender à demanda por lazer, bem estar e também para amenizar a poluição visual das cidades (LIMA, ROCHA, 2009).

Chegando ao contexto brasileiro, oficialmente, foi só no final do século XVIII e início do XIX que surgiram os primeiros parques urbanos no país, segundo aponta a pesquisa de Lima e Rocha (2009). No país, os parques tinham como principal público a elite local, servindo a eles como espaço de encontro, conversas, lazer e contemplação da natureza. O primeiro parque urbano construído no Brasil foi o Passeio Público do Rio de Janeiro, com construção datada em 1783 (MACEDO, SAKATA, 2003).

Os anos de 1970 e 1980 ficaram marcados pela intensificação dos debates

ambientais, o processo de criação de parques urbanos eclodiu em diversas cidades do Brasil e do mundo. Como exemplo, temos a criação dos mais de 30 parques em Curitiba-PR (RECHIA, 2003), 24 em São Paulo-SP (BURGOS, 2003), 07 em Salvador-BA (SERPA, 2007) e 15 em Ribeirão Preto. (GOMES, 2009). Tal modismo na criação de parques surgiu sob uma variedade de discursos distintos, mas que de modo geral, buscavam dar um perfil moderno aos projetos urbanísticos propostos nas referidas cidades, estabelecendo uma sintonia com o que vinha sendo discutido ao redor do planeta sobre a preservação do meio ambiente. Tal preocupação surge, sobretudo, devido aos grandes acidentes ambientais eclodidos nos centros urbanos, como o vazamento radioativo em Chernobyl (1986), a contaminação por pesticida, em Bhopal (1984) e a contaminação por Césio em Goiânia (1987). Nesse contexto, preocupar-se com a preservação do verde nas grandes cidades era sinônimo de atenção com a qualidade de vida da população.

Porém, Gomes (2009) atenta para o resultado concreto da implantação de alguns parques no nosso país. O autor traz o caso da cidade de Ribeirão Preto, em São Paulo, onde muitos parques foram criados, em especial, após a década de 1990, galgando-se do discurso ambientalista pós-92. No entanto, o poder público municipal, muitas vezes utilizando-se de parcerias com a iniciativa privada, implantou parques com notório interesse imobiliário. Privilegiam-se as parcelas da cidade já supridas de outros serviços públicos, e em complementação favorece o mercado imobiliário, utilizando os parques para promover a venda dos empreendimentos do entorno. A paisagem do verde dos parques passa a ser impulsionadora do poder de venda do solo urbano, contribuindo para o aumento da diferenciação socioespacial da cidade e agravando a problemática socioambiental urbana.

Pode-se notar que o conceito de parques urbanos passou por diversos embates, como culturais, políticos e sociais para chegar ao que são hoje, porém quase sempre foram vistos como uma zona de refúgio e de lazer em meio ao grande crescimento das cidades.

2.1 Parques urbanos em Fortaleza

Atualmente existem vários conceitos para definir Parque Urbano. A Política Ambiental de Fortaleza (FORTALEZA, 2014, p.12), por exemplo, define sendo “áreas verdes urbanas de relevância natural com função ecológica, estética e de lazer, cuja extensão é maior que os polos de lazer, praças e jardins públicos”. De modo mais detalhado, o conceito de Parque Urbano surge no contexto dos espaços protegidos intitulados pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) como sendo:

Uma área geograficamente delimitada, inserida em área urbanizada, com predominância de cobertura vegetal, instituída pelo poder público sob regime

especial de administração, destinada ao uso público para estabelecimento de relações humanas de diversão, recreação, lazer, esporte, convivência comunitária, educação e cultura, no qual são aplicadas garantias adequadas de gestão e proteção.

Porém, é importante salientar a diferença do termo parque urbano para outros termos utilizados pelo senso comum como semelhantes. Segundo estudo de Lima *et al* (1994, p.10), os autores diferenciam essas áreas de domínio público em:

- Espaço livre: Trata-se do conceito mais abrangente, integrando os demais e contrapondo-se ao espaço construído em áreas urbanas.
- Área verde: Onde há o predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas que exercem apenas funções estéticas e ecológicas, devem, também, conceituar-se como área verde. Entretanto, as árvores que acompanham o leito das vias públicas não devem ser consideradas como tal, pois as calçadas são impermeabilizadas.
- Parque urbano: É uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, no entanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.
- Praça: É um espaço livre público cuja principal função é o lazer. Pode não ser uma área verde, quando não tem vegetação e encontra-se impermeabilizada.
- Arborização urbana: Diz respeito aos elementos vegetais de porte arbóreo dentro da cidade. Nesse enfoque, as árvores plantadas em calçadas fazem parte da arborização urbana, porém não integram o sistema de áreas verdes.

O crescimento acelerado e desordenado das cidades tem influenciado negativamente a qualidade de vida dos seus habitantes, e os parques urbanos tendem a assumir um papel relevante nesse contexto, pois essas áreas diminuem o desconforto cotidiano dos cidadãos e lhes proporcionam alternativas de lazer e recreação, como já aponta o estudo realizado por Oliveira e Botar (2006).

Falar de parque urbano atualmente é falar de qualidade de vida, de mudanças de hábitos, e de preservação de espécies, pois os mesmos possuem funções beneficiadoras tanto para os seres humanos como para as outras espécies que ali habitam, ajudando a manter o equilíbrio entre os “concretos” e os “verdes” das grandes cidades. Com isso, seguem no quadro abaixo as funções dos parques no ambiente urbano de acordo com seu tipo de valor.

Quadro 1 – Valor e funções dos parques

Componentes do ambiente urbano	Funções dos parques no ambiente urbano	
	Valor	Funções
	Ecológico	<ul style="list-style-type: none"> - Recarga de aquíferos; - Controle de emissão de partículas; - <i>Habitat</i> de flora e fauna; - Biodiversidade; - Absorção de ruído; - Microclima.
Paisagem arquitetônica	<ul style="list-style-type: none"> - Quebra visual; - Redução do brilho e reflexo do sol; - Propicia elementos harmonizantes e de transição; 	

		- Melhora a fisionomia do lugar.
	Socioeconômico	- Desenvolvimento de atividades recreativas; - Realização de atividades esportivas e culturais; - Permite realizar educação ambiental; - Oferece conforto mental; -Agradável momento de descanso; -Modera o estresse oferecendo saúde física e mental; - Disponibiliza emprego; - Oferece bens materiais; -Fomenta a convivência comunitária; - Aumenta o preço das propriedades (valorização dos imóveis do entorno).

Fonte: CORONA, 2001, *apud* CORONA, 2002, p.7.

Até o ano de 2013, Fortaleza não possuía uma política ambiental específica, o que dificultava tratar sobre áreas verdes públicas urbanas e os demais assuntos relacionados ao meio ambiente. Assim, naquele ano a Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA) se propôs a estabelecer uma política ambiental para o município com o intuito de contribuir para a recuperação da qualidade ambiental da capital cearense principalmente no que refere a balneabilidade dos corpos hídricos, a ampliação e manutenção das áreas verdes e o controle da poluição no ambiente urbano. E o propósito virou realidade, pois em janeiro de 2014 a primeira parte da Política foi apresentada, sendo disponibilizada a todos no mês de abril do mesmo ano.

De acordo com a Política Ambiental de Fortaleza (2014), os parques urbanos se encaixam no grupo de áreas de preservação especial, o terceiro grupo de três categorias, cujos objetivos dessas áreas são de compatibilizar a oferta de espaços de lazer e convivência com a preservação e/ ou conservação dos recursos naturais; incrementar ao potencial paisagístico e ambiental do Município os equipamentos ou áreas particulares; regulamentar o uso do solo nas Áreas Verdes Urbanas existentes e nas futuras.

Os Parques Urbanos na cidade de Fortaleza possuem no total, quatro finalidades instituídas pela Política Ambiental de Fortaleza (FORTALEZA, 2014, p.18), que são:

- I - Proteção dos corpos hídricos e da vegetação remanescente de mata atlântica e de ecossistema litorâneo, admitido o manejo da vegetação com o objetivo de assegurar a manutenção dos processos ecológicos;
- II - Realização de pesquisa científica e capacitação técnica visando orientar a proteção de vegetação nativa em áreas e o manejo da fauna, incrementando a biodiversidade;

- III - Realização de atividades de educação ambiental visando difundir conceitos e estimular a adoção de práticas para a conservação ambiental, o uso sustentável de recursos naturais, a minimização e adequação da destinação de resíduos e efluentes;
- IV - Uso público para atividades culturais e educacionais, recreação e lazer, condicionado à observância das disposições estabelecidas nesta lei e na legislação ambiental vigente.

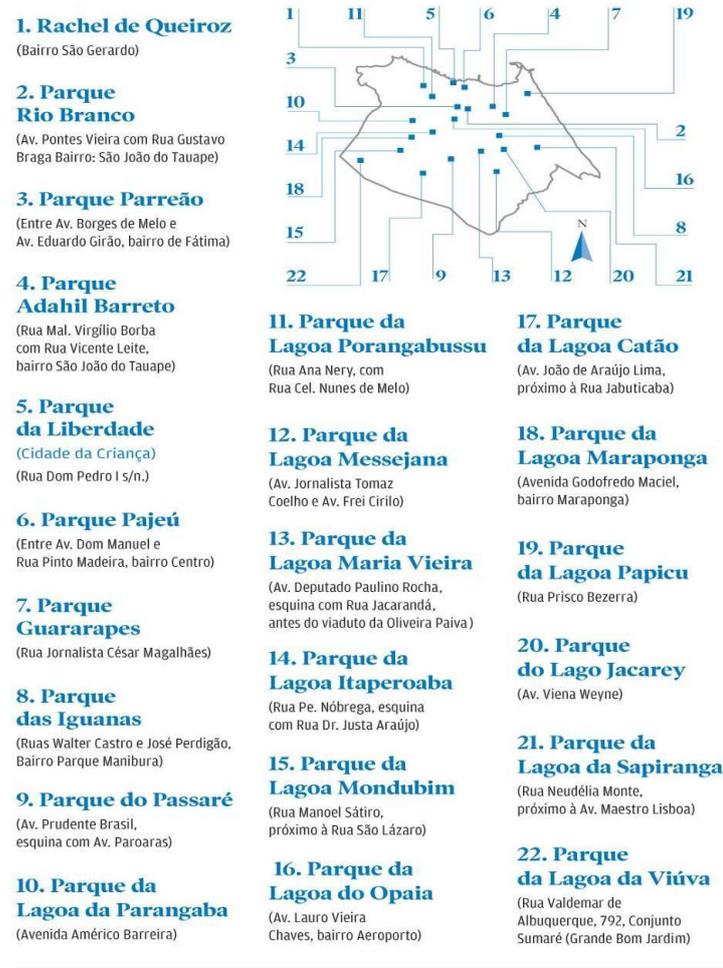
Mesmo com a Política Ambiental bem definida, o assunto “parque urbano” em Fortaleza ainda é pouco difundido entre seus habitantes, levando o desconhecimento sobre os limites e função dos parques urbanos existentes na cidade. Porém, têm crescido o número de projetos da Prefeitura de Fortaleza que visam tornar determinadas áreas verdes em parques urbanos, bem como restaurar algumas já existentes, como as reformas do Parque Rachel de Queiroz em execução, e a do Parque Parreão, iniciada em 2013 e concluída em 2015.

Porém, segundo Alves (2013, p.177) Fortaleza ainda precisa de mais áreas verdes para atender a demanda de sua legislação:

A cidade de Fortaleza, para atender aos parâmetros de sua legislação ambiental urbana deveria apresentar pelo menos 15% do território como área verde pública, isto implica em 4.707,00 ha, sendo 18,83 m² de área verde por habitante e oferta atualmente menos de 4%, índice considerado como “deserto florístico” (SUKOPP *et al* 1979) observa-se a presença de vegetação vistas através de seus (canteiros, praças, alamedas, quintais, etc) mais em termos quantificáveis em termos de mancha verde para a melhoria das condições microclimáticas, evapotranspiração, contribuições para a redução de gases poluentes etc., é uma cobertura vegetal ínfima para os padrões de sustentabilidade da cidade.

Atualmente Fortaleza possui vinte e dois parques urbanos assegurados por lei (ver Figura 1).

Figura 1 – Parques urbanos de Fortaleza
Parques urbanos na Capital



Fonte: Viana (2016).

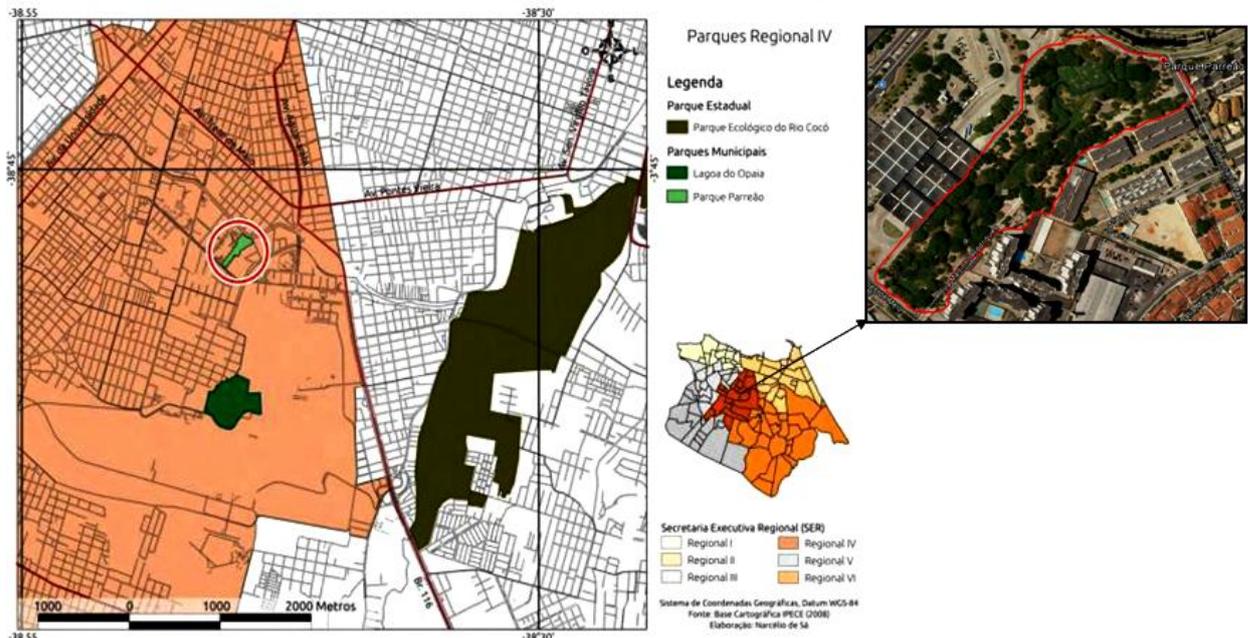
A regulamentação dessas áreas dá à Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA) a capacidade de classificar cada espaço e gerir os parques de acordo com os objetivos específicos. Vale ressaltar ainda que a Política Ambiental de Fortaleza (2014) subdividiu as áreas verdes urbanas em: áreas de preservação especial (parques urbanos, parques lineares, complexos urbanísticos sustentáveis, polos de lazer, jardim botânico, jardim zoológico, centro de triagem de animais silvestres, jardim temático, caminhos verdes, chácaras, sítios e glebas particulares, praças públicas e áreas verdes das lagoas) e áreas de preservação permanente (APP's).

2.2 O Parque Parreão I

Nomeado de Parque Parreão (Figura 2), a área de estudo localiza-se entre as avenidas Borges de Melo e Eduardo Girão, no bairro de Fátima, da cidade de Fortaleza/CE

possuindo as coordenadas, $3^{\circ}45'23.76''S$ e $38^{\circ}31'41.32''O$, e conta com uma área de aproximadamente 26.981 m^2 . O Parque foi regulamentado através do decreto nº8. 890, de 25 de agosto de 1992 e inaugurado no dia 03 de Setembro de 1993, para fins de utilidade pública e de desapropriação.

Figura 2- Localização cartográfica do Parque Parreão



Fonte: Adaptado de Alves (2013, p. 150).

Um novo decreto foi sancionado pela atual gestão municipal que dispunha de alterar os limites (Figura 3) do Parque Parreão. O mesmo passou a ser um parque linear, ou seja, fez definir como uma área formada por um sistema contínuo de áreas verdes urbanas que seguem o traçado dos fundos de vale urbanos, onde o conceito de preservação é prioritário e superior ao interesse social para fins de lazer urbano, condicionando, portanto, as atividades esportivas e lúdicas como de baixo impacto e de cunho contemplativo e educacional, totalizando 56.323 m^2 de área divididos em quatro trechos, sendo o trecho número 1 (26.981 m^2) o de estudo (FORTALEZA, 2014). Tudo isso descrito no decreto nº13.288, de 14 de Janeiro de 2014. Com as seguintes finalidades:

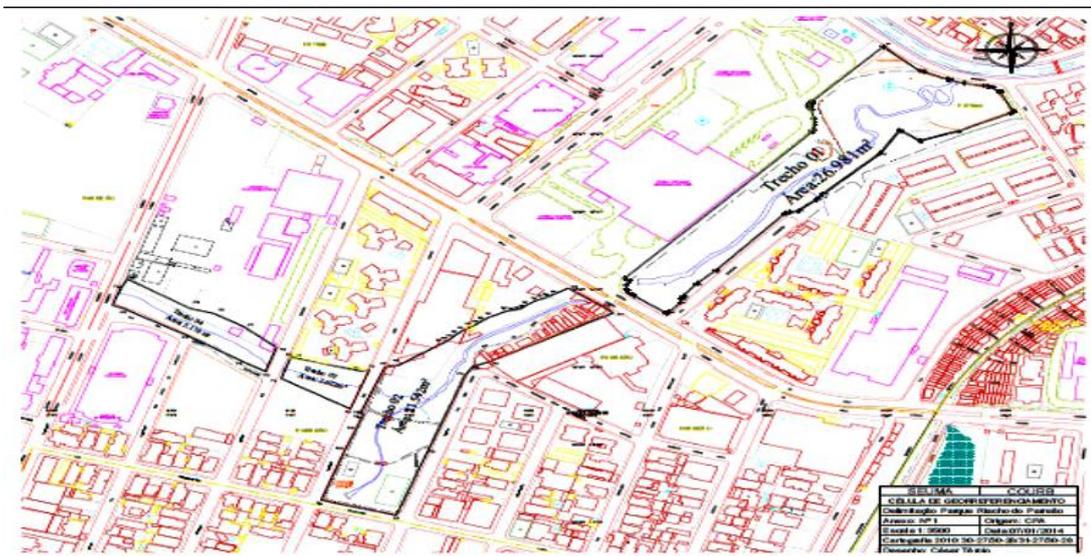
- I - Proteção e recuperação da vegetação das faixas de APP e ZPA 1 do Riacho Parreão e do seu entorno.
- II - Proteção dos recursos naturais, incluindo: solo, corpos hídricos, fauna e vegetação, sendo admitido o manejo da vegetação com o objetivo de assegurar a manutenção dos processos ecológicos.
- III - Prevenção de enchentes e alimentação do lençol freático por infiltração.
- IV - Recuperação e implementação de melhoria da qualidade urbana em relação ao saneamento ambiental, qualidade do ar e do clima.
- V - Recuperação da consciência do sítio natural através da sua incorporação à paisagem urbana, ampliando progressivamente a quantidade e a qualidade das áreas verdes municipais.

VI - Colaboração com pesquisa científica e capacitação técnica visando orientar o manejo de vegetação em áreas urbanas e o manejo da fauna, incrementando a biodiversidade.

VII - Realização de atividades de educação ambiental visando difundir conceitos e estimular a adoção de práticas para a preservação ambiental, o uso sustentável de recursos naturais, reduzir a geração de resíduos e efluentes e sua adequada destinação.

VIII - Uso público para atividades culturais e educacionais, recreação e lazer, condicionado à observância das disposições neste decreto e legislação ambiental vigente. (FORTALEZA, 2014, p. 13).

Figura 3 – Nova delimitação linear do Parque Parreão



Fonte: Fortaleza (2014).

Apesar de bem definido atualmente, o parque tem uma longa história de luta para ser o que é hoje, pois segundo conta Costa (2014) só foi possível existir o parque Parreão devido à mobilização de forças sociais no bairro de Fátima e sobre influência do jornal do bairro de mesmo nome, onde ajudou a pressionar o poder público com vistas a conseguir melhorias para a coletividade. Nessas circunstâncias, em dezembro de 1991 o jornal veiculou a insatisfação dos moradores com as áreas de lazer próximo a estação Rodoviária Engenheiro João Thomé, bem como a limpeza, o saneamento e a tubulação de um esgoto “a céu aberto” atrás da rodoviária.

O movimento que se formou a partir de então marcou para 13 de fevereiro de 1992 uma manifestação em favor do parque, às 17h, na Praça Pio IX, em frente à igreja de Fátima, com palhaços, teatro de bonecos e a exposição da maquete do parque (PROGRAMA..., 1992 *apud* COSTA, 2014). Posteriormente criou-se a Comissão Pró-Parreão, que entregou o projeto do Parque Ecológico Parreão e sua maquete então ao secretário da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (SDU) (em exercício), Adahil Fontenele, em 27 de março daquele ano. Na oportunidade, o arquiteto Luiz

Deus Dará falou do projeto de sua autoria, dos usos do parque e da importância de preservação daquela área. A luta teve um fim e o Parque Parreão foi criado e delimitado.

O nome Parque Parreão de acordo também com o que afirma Costa (2014) se deu por causa do riacho Parreão, que nasce no sangradouro da Lagoa do Opaia, no bairro Vila União, e a certo ponto é canalizado, ressurgindo e se juntando ao canal do Jardim América, para desaguar no rio Cocó. O projeto total do parque inicialmente previsto contava com 800.000 m² e com a finalidade de integrar serviços e lazer, o projeto previa também anfiteatro com 1.000 lugares, bancos, sorveteria e coreto com estrutura de ferro batido e beira-de-bica de madeira trabalhada, além do Centro de Apoio ao Migrante, dada a sua proximidade com a estação rodoviária. (ESPLAM... COMPLETO, 1992 *apud* COSTA, 2014).

Segundo Macedo e Sakata (2003) seu projeto paisagístico pretendeu evitar a canalização do córrego em sua área, substituindo a tradicional estrutura de canal de concreto, alegando que, muitas vezes, ela segrega definitivamente o rio da cidade. E até hoje o riacho Parreão continua sem canalização, porém se encontra visivelmente poluído, sendo muitas vezes confundido com um esgoto “a céu aberto”.

A configuração morfológica do parque constitui-se de relevo plano, riacho com área alagável, vastos arvoredos, esparsos gramados, vegetação nativa e exótica, incorporadas ao seu meio ambiente. A área construída e inicialmente reformada era dotada de um anfiteatro (Figura 6), coreto (Figura 4), uma sala administrativa (atualmente servindo de abrigo à guarda municipal) (Figura 5), pontes de concreto, uma ponte de madeira, parque infantil (Figura 7), estacionamento, bancos e lixeiras.

Figura 4- Coreto do Parque Parreão



Fonte: Arquivo pessoal (2016).

Figura 5 – Área reservada à vigilância



Fonte: Arquivo pessoal (2016).

Figura 6 – Anfiteatro do Parque Parreão



Fonte: Arquivo pessoal (2016).

Figura 7– Parque Infantil do Parque Parreão



Fonte: Arquivo pessoal (2016).

O Parque Parreão foi vítima de descaso do poder público, pois não contava com qualquer manutenção desde sua criação, acarretando o sucateamento de diversos equipamentos como, bancos, pontes e coreto. Como consequência, o referido parque teve seu emprego marginalizado, com a subutilização por usuários de drogas, bem como o aumento da poluição, devido ao despejo de lixo até o ano de 2013, quando a Prefeitura de Fortaleza voltou-se para o Parreão e seu projeto de “revitalização” foi executado.

A Política Ambiental de Fortaleza (2013, p. 23) quando cita o projeto de revitalização do Parreão, comenta que:

O Parreão está inserido numa região com cerca de 19 bairros (Regional IV), onde moram cerca de 305 mil habitantes, onde se apresenta uma das maiores e mais antigas feiras livres da cidade, a da Parangaba, além vários corredores comerciais, entre eles, o da Avenida Gomes de Matos, no Montese.

Dado a esta importância do parque, em dezembro de 2013 iniciou-se o projeto de revitalização onde contemplaria a reconstrução de pontes, nova iluminação, substituição do calçamento por piso de concreto intertravado, intervenção paisagística, além da implantação de equipamentos de lazer e ginástica, bem como reformas do coreto e do anfiteatro, marcas paisagísticas do parque. A referida obra de revitalização foi entregue à população no dia 16 de Setembro de 2015.

No entremeio desse processo de reforma do Parque, desde Setembro de 2014 um grupo de cidadãos e cidadãs formou uma associação sem fins lucrativos para abraçar o desafio de dinamizar, conservar e ajudar a manter o Parque Parreão I, chamada ASSOPRI (Associação Parque Parreão I). A partir de então esse grupo passou a organizar diversas atividades na área com o objetivo de maximizar a ocupação daquele espaço. Atividades artísticas, esportivas e de lazer, como aulas de dança, palestra sobre temas relacionados à preservação do meio ambiente e aulas funcionais passam a ser desenvolvidas diariamente no Parreão (Figuras 8, 9 e 10).

Figura 8– Coreto do Parreão sendo utilizado na aula de zumba¹



Fonte: ASSOPRI, 2015.

1 – Dança latina, criada na Colômbia pelo coreógrafo Beto Perez (WEIDLICH, 2014).

Figura 9– Palestra realizada no anfiteatro



Fonte: ASSOPRI, 2015.

Figura 10– Evento de arvorismo no Parreão



Fonte: ASSOPRI, 2015.

Contudo, foi possível perceber ao longo da pesquisa que algumas pessoas do próprio bairro ainda têm receio de se apropriar do parque e participar das atividades realizadas pela associação, pois alegam que o ambiente ainda é inseguro.

2.3 Contextualizando a percepção ambiental

Um estudo que visa entender como cada indivíduo vê e entende o espaço é nomeado de análise da percepção, e quando a área é intitulada como sendo uma área verde estuda-se a percepção ambiental desses indivíduos. No entremeio da pesquisa sobre os parques urbanos, o estudo da percepção ambiental se faz importante para entender como seus usuários o veem e o que os mesmos esperam daquele espaço.

Percepção ambiental é a atitude de perceber o ambiente em que faz parte, é tomar consciência daquele espaço gerando a sensação de pertencimento àquele meio e conseqüentemente a vontade de cuidar e proteger. A importância da pesquisa em percepção ambiental foi citada pela primeira vez em 1973, pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Tinha-se na percepção do meio uma ferramenta de planejamento do espaço, pois há diversas maneiras do homem perceber o ambiente, o que gera diferentes visões sobre um mesmo espaço.

As pesquisas sobre percepção ambiental podem seguir diferentes correntes teóricas a fim de explicar a origem das percepções sobre o espaço vivido. Dentre essas

correntes estão: empirista, intelectualista e fenomenológica. Para os empiristas, a sensação e a percepção são resultantes de estímulos externos que atuam sobre os sentidos e o sistema nervoso, provocando sensações que dão origem às percepções. A corrente intelectualista acredita que as percepções dependem do sujeito do conhecimento, sendo o exterior um estímulo a mais para as sensações. O sentimento e a percepção dependem da capacidade do sujeito para decompor um objeto em suas qualidades simples e recompor o objeto em sua integridade, organizando e interpretando. A abordagem fenomenológica considera a intencionalidade da consciência humana, volta-se para a descrição, análise e interpretação dos fatos que acontecem, propondo a não separação de sujeito e objeto. Nesta perspectiva, o indivíduo interpreta e apoia suas ações a partir das experiências vividas e do conhecimento (CHAUÍ, 2000; VASCO e ZAKRZEWSKI, 2010).

Nesse contexto, a presente pesquisa considera importante todas as definições de percepção ambiental, visto que estão interligadas e são essenciais para compreensão do ser humano e meio ambiente. Porém, o estudo tem como base a abordagem fenomenológica, pois busca interpretar as experiências vividas dos indivíduos entrevistados.

Segundo Melazo (2005) o ambiente natural, assim como o ambiente arquitetado, é percebido de acordo com os valores e as experiências individuais de cada ser humano onde são atribuídos princípios e significados em um determinado grau de importância em suas vidas.

A percepção individual ocorre, ainda, através dos órgãos dos sentidos associados a atividades cerebrais. As diferentes percepções do mundo estão relacionadas às diferentes personalidades, à idade, às experiências, aos aspectos socioambientais, à educação e à herança biológica (MELAZO, 2005).

De acordo com Melazo (2005) a Educação Ambiental quando aliada à Percepção Ambiental, tem como objetivo a transmissão de conhecimentos e a compreensão dos problemas ambientais para conseqüentemente provocar uma maior sensibilização das pessoas a respeito da preservação dos recursos naturais, bem como a prevenção de riscos de acidentes ambientais e correção de processos que afetam a qualidade de vida nos centros urbanos.

Neste sentido, o estudo da Percepção Ambiental pode definir-se como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (Faggionato *apud* Fernandes *et al* 2003).

Contudo, cada indivíduo percebe, reage e responde de uma maneira diferente às ações do meio em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes resultam em

divergentes percepções tanto individuais como coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada ser humano (FERNANDES *et al.*, 2003).

Dessa forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos entender melhor as relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (Fernandes *et al.*, 2003). O modo como a população percebe um parque urbano ainda é um tanto quanto abstrusa, pois a diferença entre parques, praças e áreas verdes não está clara para a maioria da população, ocorrendo certa confusão entre esses termos e não existem muitos estudos sobre percepção ambiental em um parque urbano o que dificulta essa definição.

Parque urbano tem definições diferentes em várias pesquisas, para Kliass (1993) são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação. Já os pesquisadores Macedo e Sakata (2003) destacam que os parques urbanos são qualquer espaço de uso público destinado à recreação de massa, de todos os tipos, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno. Porém uma certeza é unânime, os parques urbanos são uma das formas que a população tem de interagir com a natureza evitando que as mesmas vivam apenas sobre os concretos das metrópoles.

Lima (1994) como já citado anteriormente no capítulo 2 define os parques urbanos como áreas que possuem função estética e de lazer, além de ecológica, sendo que são espaços maiores que as praças e jardins públicos. Nesse contexto, conclui-se que:

Apesar de diferentemente conceituados pela literatura científica, obedecendo diversas concepções, com enfoques ora mais paisagísticos, ora mais ambientalistas, ora mais arquitetônicos, os parques urbanos, como um elemento dinâmico da cidade, são, na verdade, o que a cidade percebe, ou seja, independente de definições, conceitos e classificações, os cidadãos e mais especificamente, os usuários dos parques, delineiam um perfil do que compreendem como parque urbano e, mais do que isso, do que necessitam como tal. (MEUNIER, 2009, p.3).

Portanto, pode-se ter uma certeza, os parques urbanos são uma das formas que a população tem de interagir com a natureza evitando que se viva apenas sobre os concretos das grandes metrópoles. Nesse contexto, a pesquisa deu subsídios para entender como cada usuário percebe o Parque Parreão e como o parque influencia em sua vida, buscando entender seus anseios e desejos em relação às áreas verdes urbanas da cidade de Fortaleza já que as definições desses locais verdes públicos são tão diferentemente conceituados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados com os diversos atores sociais do Parque Parreão. A presente análise foi disposta com o intuito de contribuir para a análise da relação da sociedade com o espaço retratado.

3.1 Perfil socioeconômico dos frequentadores do Parque Parreão

Dentre os 30 questionários (Apêndice D) aplicados no Parque Parreão, foram identificados frequentadores provenientes de 06 bairros e também da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) (Tabela 2). Os usuários tinham entre 12 e 82 anos de idade, sendo 16 homens e 14 mulheres. Dos entrevistados 40 % possuem o ensino médio completo, 17 % superior completo, 13 % ensino médio incompleto, 13 % fundamental incompleto, 7% fundamental completo, 7 % pós-graduação e os 3% restantes ensino superior incompleto.

Com relação à ocupação, 36 % trabalham formalmente, 27 % são estudantes, 20 % responderam ter outra forma de ocupação, 10 % são autônomos e 7 % são aposentados. Em relação a renda, 73 % recebem entre 1 e 3 salários mínimos, 13 % recebem entre 3 e 6, 7 % entre 6 e 9 e 7 % recebem mais de 9 salários.

Tabela 1 – Local de residência dos entrevistados

Bairro	Quantidade de usuários
Fátima	16
Parreão	1
Vila União	8
Centro	1
Bom Jardim	2
Montese	1
RMF	Quantidade de usuários
Paracuru- CE	1
Total	30

Fonte: elaborado pela autora.

3.2 Percepções ambientais dos usuários do Parque Parreão: pertencimento ao meio e formas de uso

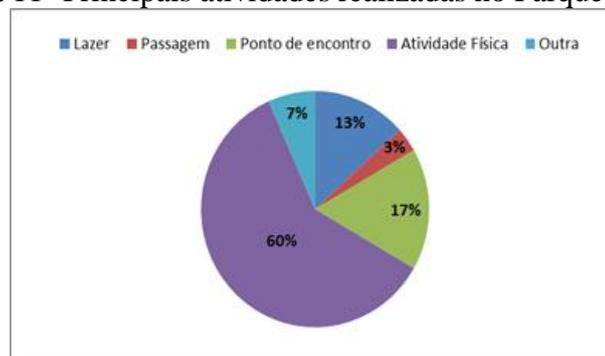
De acordo com as entrevistas realizadas, a prática de atividades físicas é o modo pelo qual os usuários do Parque Parreão mais o frequentam (60%), seguido por ponto de encontro (17%) e lazer (13%). O uso apenas para “passagem” e “outras atividades” somaram 10 %, sendo que a descrição das outras atividades está relacionada a pessoas que trabalhavam no Parque.

A partir dessas informações, foi possível notar que o principal uso atribuído ao parque, notadamente a prática de exercícios físicos (Figura 11), não se enquadra em nenhuma das quatro funções de um parque urbano, de acordo com a Política Ambiental de Fortaleza (citadas no capítulo anterior). Tal observação resulta na incompatibilidade da estrutura do parque com a realização de tais práticas esportivas, pois a área não fora criada com este intuito, apesar de haver um percurso de 970 metros a serem percorridos e aulas constantes de zumba e funcional. Isso confirma o estudo de Meunier (2009) quando o mesmo afirma que os parques urbanos são o que a cidade percebe e que independente de definições, conceitos e classificações, os usuários dos parques, delineiam um perfil do que compreendem como parque urbano e, mais do que isso, do que necessitam como tal.

Não obstante, pesquisa realizada por Lima (2014) no Parque Ecológico do rio Cocó apontaram resultados semelhantes, pois 64 % dos entrevistados no estudo alegaram ir ao parque para realizar atividades físicas. Ou seja, isso mostra que as pessoas sentem que a área verde é um local propício a esse tipo de atividade. Isso se confirma no estudo de Collet *et al.* (2008, p.7) quando o autor fala que:

As evidências encontradas confirmam que a percepção do ambiente compreende um fator de influência para a frequência e estímulo na utilização de parques urbanos para a realização de atividades físicas, embora fatores intrínsecos sejam também de fundamental importância para um estilo de vida mais ativo.

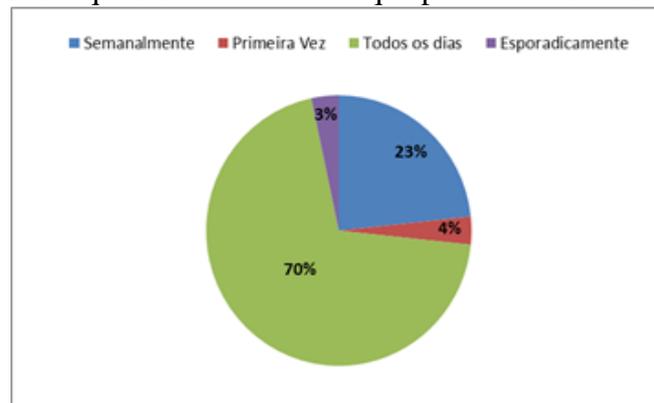
Figura 11- Principais atividades realizadas no Parque Parreão



Fonte: elaborado pela autora.

Em relação à frequência de uso do Parque, a maioria dos entrevistados afirmou ir ao Parreão todos os dias (70 %) (Figura 12). O único entrevistado que estava visitando o parque pela primeira vez alegou o desejo de voltar. Ressaltando que as opções “anualmente” e “mensalmente” não foram escolhidas como resposta por nenhum dos usuários. Ou seja, o nível de uso do parque é constante, pois a maioria dos entrevistados frequenta o mesmo cotidianamente, sendo que alguns vão ao parque até duas vezes no mesmo dia, pela manhã para se exercitar e a noite para o lazer. Com esses resultados pode-se inferir a importância do Parreão na vida dessas pessoas, visto que em frequentar-lo, todos os dias, afirma sua apropriação a necessidade de existência daquele espaço.

Figura 12- Frequência de uso do Parque pelos usuários entrevistados

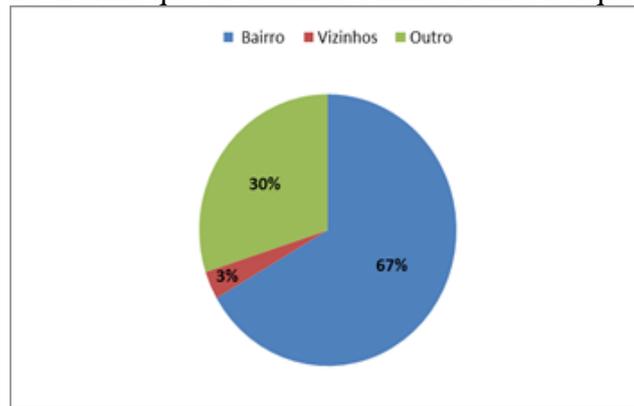


Fonte: elaborado pela autora.

Em relação à forma que os usuários conheceram o Parque Parreão (Figura 13), a maior porcentagem ficou com a resposta “do bairro” (67%), seguido de “outro” (30%), em que esses outros meios consistiam em parentes próximos, trabalho e amigos. Isso mostra o quanto o parque é um ambiente familiar e pouco conhecido quando se fala em Fortaleza como um todo, pois é frequentado em sua maioria por pessoas de seus arredores (Figura 13), como se pôde observar na tabela 2 do trabalho.

A partir dessa informação, torna-se notório o diferencial do parque na atração de usuários do entorno do próprio Parreão, contribuindo para que o parque se integre à paisagem cotidiana local. Nesse contexto, a realização de atividades culturais, esportivas e de lazer promovidas pela ASSOPRI torna um elemento essencial na intermediação das relações da comunidade com aquela espacialidade.

Figura 13- Forma que os usuários conheceram o Parque Parreão



Fonte: elaborado pela autora.

Quando questionados sobre as atividades ocorrentes no parque, 80% alegou que gostariam que houvesse outras atividades além das existentes, sugerindo: “outros tipos de dança”, “academia ao ar livre”, “esportes públicos com quadra e escolinha infantil”, “feiras culturais”, “palestras”, “encontros”, “eventos infantis no final de semana”, “bicicletário”, “jogos de mesas”, “sarau”, “*personal trainer*” e “atividades radicais como o rapel”. Vale salientar que “academia ao ar livre” e “bicicletário” foram as sugestões mais repetidas, somando respectivamente oito e cinco vezes. Apenas 20 % disseram que estão satisfeitos com as atividades do parque.

Apesar de existir a associação que visa realizar atividades no parque, os resultados mostraram que só 13% dos frequentadores utilizam o parque para lazer e essas sugestões apresentadas podem ser interpretadas como nada mais que suas insatisfações, porém mostram também que os frequentadores estão dispostos a ajudar a ASSOPRI a aumentar essas opções de lazer, pois suas opiniões são formas de contribuição com a melhora do parque.

Do total entrevistado, 70% alegaram que o Parque não é reconhecido por todos os Fortalezenses, e 81% destes mesmos deu como sugestão a divulgação em redes sociais para melhorar o reconhecimento do Parque. Esse resultado confirma os anteriores quando falado que o Parreão é frequentado em sua maioria por pessoas do bairro de Fátima e o conhecimento dele foi por meio do bairro ao qual pertence.

As notas dadas pelos usuários, variando de 1 a 5 (sendo 1 muito ruim e 5 muito bom), nos quesitos arborização, infraestrutura e importância ficaram entre 2 e 4. Os outros pontos oscilaram de 1 a 5. (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência absoluta (*fi*) e frequência relativa (*fri*) de notas para diversos aspectos do Parque Parreão dadas pelos entrevistados.

Limpeza	Nota 5	Nota 4	Nota 3	Nota 2	Nota 1	Total
Fi	5	10	9	4	2	30
fri (%)	16,6	33,4	30	13,4	6,6	100
Arborização	Nota 5	Nota 4	Nota 3	Nota 2	Nota 1	Total
Fi	15	11	2	2	0	30
fri (%)	50	36,6	6,7	6,7	0	100
Infraestrutura	Nota 5	Nota 4	Nota 3	Nota 2	Nota 1	Total
Fi	8	11	8	3	0	30
fri (%)	26,7	36,6	26,7	10	0	100
Segurança	Nota 5	Nota 4	Nota 3	Nota 2	Nota 1	Total
Fi	9	11	8	1	1	30
fri (%)	30	36,7	26,7	3,3	3,3	100
Manutenção	Nota 5	Nota 4	Nota 3	Nota 2	Nota 1	Total
Fi	7	10	8	3	2	30
fri (%)	23,3	33,3	26,7	10	6,7	100
Importância	Nota 5	Nota 4	Nota 3	Nota 2	Nota 1	Total
Fi	24	3	2	1	0	30
fri (%)	80	10	6,7	3,3	0	100

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação à percepção dos usuários quanto aos benefícios em sua vida a maioria das respostas ficou voltada para melhoria na saúde e bem-estar físico ou mental, respiração e interação social. Salientando que essas respostas foram repetidas pelo menos cinco vezes. Vale ressaltar também que três dos entrevistados disseram não reconhecer nenhum benefício em sua vida quando frequentam o parque. Esses resultados confirmam alguns dos valores socioeconômicos atribuídos aos parques urbanos segundo estudo de CORONA (2001) *apud* CORONA (2002) (Quadro 1), como: oferecer conforto mental; proporcionar agradável momento de descanso; moderar o estresse oferecendo saúde física e mental; fomentar a convivência comunitária.

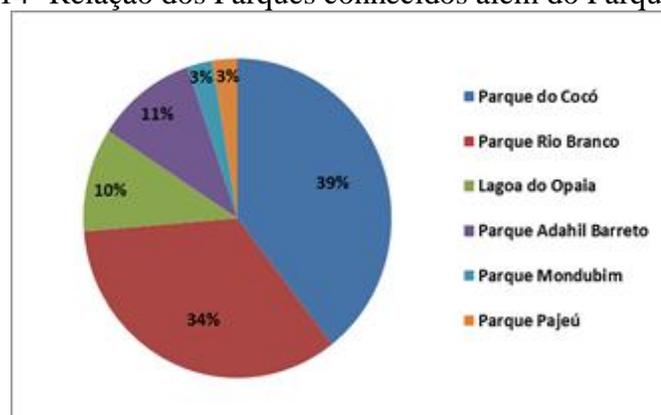
No quesito “importância dos parques urbanos” a maioria das respostas ficaram

voltadas para o lazer (37 %) seguido de saúde (17 %). Esse resultado contrapõe a atividade tida como mais realizada no parque que é “atividade física”. Com isso, se pode observar que o parque na visão deles é importante por ser um ambiente de lazer, porém a maneira mais utilizada é para atividades físicas. Porém, o ato de realizar exercícios físicos também pode ser percebido por eles como uma forma de lazer, justificando esse uso. O que nos mostra a diferença entre percepção e forma de uso; e confirma mais uma vez o estudo de Meunier (2009) quando ele fala que o parque urbano é o definido pelo usuário de acordo com suas concepções e formas de utilização do espaço.

Vale ressaltar a fala de duas entrevistadas quando questionadas a respeito da importância de um parque urbano. “O parque é importante porque vem contribuir com a saúde, bem-estar e qualidade de vida deixando as pessoas mais felizes e mais saudáveis.” “O parque é uma área verde que ainda existe no meio de tanto prédio sendo importante para saúde, pois é um local de caminhadas e de lazer para os meus filhos”. Essas falas confirmam o que fora citado anteriormente em relação aos valores socioeconômicos atribuídos aos parques urbanos na pesquisa de CORONA (2001) *apud* CORONA (2002), confirmando-a.

Quanto ao questionamento sobre outros parques urbanos de Fortaleza, 80 % dos entrevistados afirmou conhecer outras áreas semelhantes ao Parreão. Sendo o Parque Ecológico do Rio Cocó a resposta mais citada (Figura 14). Porém, atualmente o Parque do Cocó está sob jurisdição estadual, ou seja, está sob gestão da SEMA (Secretaria de Meio Ambiente) e na busca da sua regulamentação como unidade de conservação (UC) que possui outras funções, fazendo-o ser uma área diferente dos parques urbanos. Contudo, apesar de diferentemente conceituados os frequentadores os percebem como espaços semelhantes, o que afirma novamente que o parque urbano é o que o seu usuário percebe.

Figura 14- Relação dos Parques conhecidos além do Parque Parreão



Fonte: elaborado pela autora.

Em relação à existência ou não de um número suficiente de parques urbanos na

capital Fortaleza, 83% afirmou não existir um número considerável dessas áreas. Nesse quesito vale ressaltar que muitos confundiam parques com praças ou outros espaços de lazer, o que mostra que a percepção do que seria o um parque urbano ainda é confusa e infundada. Fortaleza atualmente conta com vinte e dois parques urbanos de acordo com a SEUMA, contudo a quantidade não quer dizer qualidade. Muitos desses espaços não possuem gestão e a população acaba por desconhecê-los

O último questionamento feito na pesquisa foi “o que em sua opinião precisa ser melhorado no Parque Parreão”. As respostas ficaram resumidas em: divulgação do parque; limpeza; aumento da segurança; mais opções de atividades no parque; academia ao ar livre; e o odor causado pela poluição do riacho. Porém, dois dos entrevistados um de 19 anos, do bairro Bom Jardim, e o outro de 16 anos do bairro Vila União alegaram que nada precisa ser melhorado.

A situação do riacho Parreão é uma problemática percebida no local, pois o mesmo se encontra visivelmente poluído, devido principalmente aos resíduos sólidos lançados no seu entorno e esgotos despejados ilegalmente. Os usuários do parque falaram durante as aplicações de questionários que a água varia de cor entre vermelho e azul ao longo da semana e que há esgotos clandestinos despejando seus dejetos no riacho.

Na questão da segurança, o parque conta com a proteção da Guarda Municipal de Fortaleza (GMF), onde os guardas trabalham revezando-se no expediente de 6 às 18 horas. Os entrevistados que reclamaram da insegurança deram como sugestão a permanência da GMF até às 22 horas e que não ficassem apenas na cabine de vigilância, mas, que circulassem pelo parque.

A segurança na cidade de Fortaleza é realmente um problema recorrente não só nos parques urbanos, mas em seu todo, pois a capital cearense se configura como a mais violenta do Brasil e oitava do mundo de acordo com publicação do Fórum Brasileiro de Segurança Pública no 9º Anuário de Brasileiro de Segurança Pública ocorrido em julho de 2015 no estado do Rio de Janeiro. Esses resultados deixaram a maior parte da população insegura de frequentar locais públicos, como os parques e praças apesar de estarem sobre proteção do serviço público de segurança. Outra opção bastante citada foi “academia ao ar livre”, pois de acordo com os usuários o prefeito em gestão havia prometido esses equipamentos desde o dia da entrega do parque revitalizado.

De acordo com o que dispõe a lei de regulamentação do Parque Parreão de janeiro de 2014, o mesmo tem suas funções bem definidas, porém, este estudo pôde mostrar que apesar de existir o decreto que fale suas capacitações, as pessoas que o frequentam ainda não

o sabem definir. Ou seja, cabe ao poder público e também a cada frequentador a divulgação desses espaços livres urbanos. A ASSOPRI está cumprindo seu papel de chamar todos a utilizarem-se do Parreão, mas só isso não é o suficiente para fazê-lo ser reconhecido e cuidado. Trabalho de educação ambiental com crianças, jovens e adultos dos arredores do Parque é fundamental para que o mesmo seja percebido e conseqüentemente apropriado por cada frequentador e visitante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa foi possível perceber que o Parque Parreão se destaca na cidade por ser uma das poucas áreas verdes de lazer de Fortaleza, onde desde sua revitalização deixou de ser encarado como um depósito de entulho e resíduos sólidos para se consolidar como importante área de socialização, lazer, e atividades físicas, principalmente para os moradores dos arredores. Uma confirmação disso foi a criação da ASSOPRI que visa disseminar a educação ambiental na área através de diversas atividades, o que mostra o pertencimento ao meio pelos seus usuários e que serve de exemplo para os outros parques urbanos recém delimitados.

Percebeu-se também por meio da aplicação de questionários que apesar de bem definido na Política Ambiental de Fortaleza, a definição de parque urbano ainda é confusa para a maioria dos questionados, pois muitos deles confundiram parques com praças e outras áreas verdes, e que a forma como os usuários o percebem é diferente da forma de como o utilizam já que a maioria o utiliza para atividades físicas e o percebem como um ambiente de lazer. Uma ideia então é usar a ASSOPRI, com a ajuda do poder público municipal para disseminar esses conhecimentos, já que se conhece tão pouco sobre as áreas verdes de Fortaleza.

Também foi possível concluir que as principais problemáticas percebidas pelos usuários do Parreão estão resumidas ao odor provocado pela poluição do riacho e segurança do espaço. Pode-se entender que a percepção ambiental dos frequentadores é bastante voltada para a melhoria do bem estar físico e mental principalmente a partir da realização de atividades físicas, pois em suas concepções melhora a qualidade de vida. Isto implica na ida constante ao parque, pois a maioria o frequenta todos os dias. O parque é então um diferencial na vida dessas pessoas, tanto no que se refere à saúde, quanto na apreciação da natureza. Muitos dos entrevistados falaram que o parque é a única área verde pelos arredores do bairro de Fátima e que lá se sentem em contato com a natureza.

Contudo, vale salientar que a maioria dos usuários conheceu o Parreão por ser próximo de suas residências e quando questionados sobre o parque ser reconhecido ou não por todos os fortalezenses, eles afirmaram que não, ninguém também mencionou ter conhecido o parque por meio de divulgação em redes sociais, rádio, TV ou jornais, sendo sugestão de muitos a sua divulgação para que o mesmo fosse mais reconhecido e conseqüentemente ocupado.

Fortaleza atualmente possui vinte e dois parques urbanos, porém quando os

usuários foram questionados a respeito do conhecimento ou não de uma área semelhante ao Parreão, a maioria respondeu conhecer, porém poucas foram as opções, não chegando nem à metade dos atuais parques. Isso mostra a falta de divulgação não só do Parreão, mas da maioria dos outros parques urbanos da capital, uma problemática a ser resolvida.

Os usuários, em geral deram nota quatro no quesito importância do Parque Parreão, ou seja, eles percebem aquele espaço como de grande relevância em suas vidas e isso se notou também quando 86 % alegaram que gostariam que houvesse outras atividades no parque e deram inúmeras sugestões. Nesse caso pode-se conhecer o que os frequentadores necessitam de um parque urbano e os seus anseios por melhorias, já que a maioria sugere mais divulgação, limpeza, segurança e aumento no número de atividades.

Vale ressaltar as notas dadas à limpeza, arborização, infraestrutura, segurança e manutenção, pois em todas essas variáveis a maior porcentagem se concentrou na nota de número quatro, ou seja, uma média boa é percebida pelos usuários em relação a esses quesitos.

Dessa forma, a pesquisa foi importante para compreender a noção de pertencimento ao meio nos frequentadores do Parque, verificando a importância que tem o Parque Parreão em suas vidas e apontando as principais problemáticas percebidas por eles; E o que se pôde observar foi uma unanimidade na maioria das respostas. Diante desses resultados obtidos surgiram questões para reflexão: o que fazer para acabar com a poluição do riacho Parreão? A ocupação dos parques urbanos é um problema só de divulgação? Como os usuários podem ajudar a ASSOPRI a divulgar o parque? Como se daria a recepção desses novos usuários? Isso mudaria a forma como os usuários atuais veem o parque? Diminuiria ou aumentaria o pertencimento?

Não cabe ao trabalho responder esses questionamentos e sim levantar a reflexão a fim de obter as possíveis respostas. Acredita-se, por meio de todas as respostas obtidas, que os usuários atuais do parque se sentem bastante apropriados ao espaço e que o Parreão tende a continuar melhorando, podendo se tornar exemplo para os outros parques urbanos existentes e eventuais parques futuros.

Portanto, é essencial a construção de políticas públicas a partir das necessidades da população. No caso do Parque Parreão entende-se que as percepções aqui reveladas podem contribuir para a construção de políticas públicas voltadas para o atendimento das necessidades básicas dos frequentadores, como segurança, educação ambiental, divulgação e cuidado com o espaço, principalmente o riacho. A percepção ambiental dos usuários permite a

identificação de que algumas problemáticas a serem solucionadas necessitam não apenas do empenho dos usuários e da Associação do Parque Parreão, mas também da intervenção do poder público municipal.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. C. V. A. **Parques Urbanos de Fortaleza – CE: Espaço vivido e qualidade de vida.** Rio Claro, 2013. 199 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.985 de 8 julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. 2000. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=322>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

BURGOS, R. **Parques públicos urbanos na metrópole paulistana: concepção e uso na produção do espaço urbano.** 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

COLLET, C. *et al.* **Fatores determinantes para realização de atividades físicas em parque urbano de Florianópolis.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Pelotas, v. 13, n. 1, p. 15-23, 2008.

DE LIMA, M.S. **Áreas verdes públicas urbanas e sua relação com a melhoria da qualidade de vida:** estudo de caso do Parque Ecológico do Cocó. 55 f. Monografia (Graduação em Ciências Ambientais). Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar. Fortaleza. 2014.

DE OLIVEIRA, P.T.S.B; BITAR, O.Y. Indicadores ambientais para o monitoramento de parques urbanos. **Interfacehs**, São Paulo, v. 68, n. 37, p.1-14, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ITF/article/viewFile/37/68>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

CORONA, M. A. Los parques urbanos y su panorama en la Zona Metropolitana de Guadalajara. **Revista de Vinculación y Ciencia**, Guadalajara, ano 4, n.9, p.4-16, abr. 2002. Disponível em: <www.acude.udg.mx/divulga/vinci/vinci9/Interiores9-2.pdf>. Acesso em: 10 dez.2015.

COSTA, Ademir. **Demandas do movimento ambiental por áreas verdes em Fortaleza.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 354 p.

FERNANDES, R. S. *et al.* **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** Vitória, 2003. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/Percepção_Ambiental.pdf> Acesso em: 25 de set. 2015.

FERREIRA, Adjalme Dias. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos:** o caso do Passeio Público da cidade do Rio de Janeiro. 2005. 99 f. Dissertação (Mestrado) – Pós graduação em Ciência Ambiental, Centro de Estudos Gerais, Universidade Federal

Fluminense, Niterói, 2005. Disponível em:

<<http://www.uff.br/cienciaambiental/dissertacoes/ADFerreira.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2015.

FORTALEZA. Decreto Nº 13.288, de 14 de janeiro de 2014. **Diário Oficial [do] Município**. Dispõe sobre alterações nos limites do Parque Parreão e dá outras providências. 2014.

Disponível em: <

http://www.fortaleza.ce.gov.br/sites/default/files/arquivos/diariosoficiais/14/02/21012014_-_15204.pdf>. Acesso em: jan. 2016.

FORTALEZA. Secretária do Meio Ambiente. **Inventário Ambiental de Fortaleza: diagnóstico, versão final**, Fortaleza: ASTEF, 2003.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente. **Política Ambiental de Fortaleza**. Fortaleza, 2013.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

GOMES, M. A. S. **Parques urbanos de Ribeirão Preto-SP: na produção do espaço, o espetáculo da natureza**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geografia. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

IBGE. **Estimativas da população dos municípios e unidades da Federação Brasileira**. 2015. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000002313040817201504092887232.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015

IBAMA; MMA. **Conceitos de Espaços Protegidos**. Disponível em:

<http://legado.vitoria.es.gov.br/regionais/geral/dados/Conceitos_Espacos_Protegidos.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

KLIASS, R.G. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. Editora Pini, 1993.

LIMA, A. M. L. P. *et al.* Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2, 1994. São Luiz/MA. **Anais...** São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994.

LIMA, A.E. F. ; ROCHA, N. M. M. Dinâmica dos parques urbanos de Fortaleza-CE:

Considerações sobre o parque Rio Branco. **Conexões: Ciência e Tecnologia**, Ceará, v. 3, n. 1, p.53-61, 2009. Disponível em:

<<http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/128>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v.1, n.1, jan./jun., 2005.

MACEDO, S. S ; SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Urbelândia, Sp, v. 6, p.45-51, 2005.

MEUNIER, I. J. Percepções e expectativas de moradores do grande Recife-Pe em relação aos parques urbanos. **Revsbau**, Piracicaba, Sp, v. 4, n. 2, p.35-42, 2009. Disponível em: <http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo80-versao_publicacao.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba**: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. 2003. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Sp, 2003.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, M.L. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

VASCO, A.P; ZAKRZEWSKI, S.B.B. O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **Rev. PERSPECTIVA, Erechim**. v.34, n.125, p. 17-28, março/2010. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/125_71.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2016.

VIANA, J. Lazer. Para aproveitar as férias na Capital em contato com a natureza Cotidiano. **O Povo**. 2016. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/dom/2016/01/02/noticiasjornaldom,3556207/lazer-para-aproveitar-as-ferias-na-capital-em-contato-com-a-natureza.shtml>>. Acesso em 04 jan. 2016.

WEIDLICH, P. Conheça a Zumba, uma dança boa para emagrecer. 2014. **Paraná Online**. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/canal/mulher/news/812490/?noticia=CONHECA+A+ZUMBA+UMA+DANCA+BOA+PARA+EMAGRECER>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

APÊNDICE A – TERMOS DE CONSENTIMENTO PAIS E RESPONSÁVEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS/RESPONSÁVEIS

Caro (a) senhor (a),

Gostaríamos de convidar seu (sua) filho(a) adolescentes a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Percepção Ambiental no Parque Parreão” O objetivo desse estudo é analisar o nível de percepção ambiental dos usuários do Parque Parreão . A participação do adolescente se dará através de respostas de um questionário. As respostas dos adolescentes serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o nome adolescentes que participam desse estudo, ou outra informação que possibilite a identificação dos participantes. Garantimos que a pesquisa não trará nenhuma forma de prejuízo, dano ou transtorno para os adolescentes que participares. Os riscos são mínimos, e estão na dimensão moral, da vida cotidiana. Propomos assim como forma para diminuir esses possíveis riscos: utilizar nomes falsos para manter o anonimato do adolescente, bem como, a garantia do sigilo de sua participação no estudo. Para todas as necessidades o pesquisador está disponível para acompanhar os adolescentes.

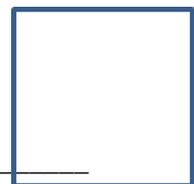
Acreditamos nos benefícios que esta pesquisa trará com suas respostas e opiniões para obtermos o nível de percepção ambiental dos usuários do Parque Parreão. As informações coletadas serão utilizadas nos resultados da pesquisa, os quais serão organizados para apresentação e publicação em revistas de circulação nacional e internacional e apresentados em eventos científicos. Garantimos ainda a liberdade para que seu filho(a) saia da pesquisa a qualquer momento. No momento em que desejar entender melhor a pesquisa ou se desejar desistir da participação, retirando o consentimento, poderá fazê-lo entrando em contato com o pesquisador Deborah Coutinho Pereira pelos telefones (85) 999169104ou e-mail: deborahcouth@gmail.com.

Caso concorde em participar do estudo, assine este documento, que também será assinado pela pesquisadora de campo, o qual será preenchido em duas vias de igual teor.

Fortaleza, _____ de _____ de 2015

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisado



Nome do adolescente:

**APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ADOLESCENTE**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ADOLESCENTE

Caro(a) adolescente,

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Percepção Ambiental no Parque Parreão””. O objetivo desse estudo é analisar o nível de percepção ambiental dos usuários do Parque Parreão. A sua participação será respondendo um questionário. As suas respostas não ficarão sendo conhecidas por ninguém, são anônimas e confidenciais, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome ou outra informação que possibilite as pessoas saberem quem você é. Garantimos que a pesquisa não trará nenhuma forma de prejuízo, dano ou transtorno para você. Os riscos são mínimos, e estão na dimensão moral, da vida cotidiana. Propomos assim como forma para diminuir esses possíveis riscos: utilizar nomes falsos para manter seu anonimato bem como, a garantia do segredo de sua participação no estudo. Para todas as necessidades o pesquisador está disponível para acompanhar você no que for preciso.

Acreditamos que esta pesquisa será importante, pois ajudará a obter o nível de percepção ambiental dos usuários do Parque Parreão. As informações coletadas serão utilizadas nos resultados da pesquisa, os quais serão organizados para apresentação e publicação em revistas de circulação nacional e internacional e apresentados em eventos científicos. Garantimos ainda sua liberdade para sair da pesquisa a qualquer momento. No momento em que desejar entender melhor a pesquisa ou se desejar desistir da participação, retirando o assentimento, poderá fazê-lo entrando em contato com o pesquisador Deborah Coutinho Pereira pelos telefones (85) 99916-9104 ou e-mail: deborahcouth@gmail.com.

Caso concorde em participar do estudo, assine este documento, que também será assinado pela pesquisadora de campo, o qual será preenchido em duas vias de igual teor.

Fortaleza, _____ de _____ de 2015

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Adolescente

APÊNDICE C – TERMO DE COSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PROFISSIONAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROFISSIONAIS

Caro (a) participante,

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Percepção Ambiental no Parque Parreão”. O objetivo desse estudo é analisar o nível de percepção ambiental dos usuários do Parque Parreão. Sua participação se dará através de um questionário. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o nome dos profissionais que participam desse estudo, nem os locais de trabalho ou outra informação que possibilite a identificação dos participantes. Garantimos que a pesquisa não trará nenhuma forma de prejuízo, dano ou transtorno para aqueles que participarem. Os riscos são mínimos, e estão na dimensão moral, inerentes à vida cotidiana. Propomos assim como forma para minimizar esses possíveis riscos: utilizar nomes fictícios para manter o seu anonimato, bem como, a garantia do sigilo de sua participação no estudo. Para todas as necessidades o pesquisador está disponível para acompanhá-los.

Acreditamos nos benefícios que esta pesquisa trará com suas informações para obtermos o nível de percepção ambiental dos usuários do Parque Parreão. As informações coletadas serão utilizadas nos resultados da pesquisa, os quais serão organizados para apresentação e publicação em revistas de circulação nacional e internacional e apresentados em eventos científicos. Garantimos ainda a liberdade para retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Sua recusa em participar do estudo não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. No momento em que desejar entender melhor a pesquisa ou se desejar desistir da participação, retirando o consentimento, poderá fazê-lo entrando em contato com o pesquisador Deborah Coutinho Pereira pelos telefones (85) 99916-9104 ou e-mail: deborahcouth@gmail.com

Caso concorde em participar do estudo, assine este documento, que também será assinado pela pesquisadora de campo, o qual será preenchido em duas vias de igual teor.

Fortaleza, _____ de _____ de 2015

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisado

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário Identificação do Entrevistado

1. Idade:
2. Sexo: () masculino () feminino
3. Estado Civil () casado () solteiro () divorciado () viúvo
4. Bairro:

Avaliação Socioeconômica

5. Qual seu grau de instrução ?
 - a) Analfabeto ()
 - b) Ensino Fundamental () completo () incompleto
 - c) Ensino Médio () completo () incompleto
 - d) Ensino Superior () completo () pós-graduação () incompleto
6. Qual sua ocupação ?

() Trabalho Formal	() Autônomo	() Outra
() Estudante	() Aposentado	
7. Qual a sua renda familiar mensal?

() Entre 1 e 3 salários mínimos	() Entre 6 e 9 salários mínimos
() Entre 3 e 6 salários mínimos	() Mais de 9 salários mínimos

Percepção Ambiental no Parque Parreão

8. Com que frequência você vem ao Parque Parreão?

() Semanalmente	() Todos os dias	() Anualmente
() Primeira Vez*	() Mensalmente	()

 Esporadicamente

*pretende voltar:

9. Como conheceu o Parque Parreão?

() Do Bairro	() Redes Sociais
() Vizinhos	() Outro. Qual: _____
10. Qual atividade realiza no Parque?

() Lazer	() Ponto de encontro	() Outro. Qual: _____
() Passagem	() Atividade Física	
11. Gostaria que houvesse outras atividades no Parque? Caso Sim, qual?

() Sim. Qual: _____

- Não, estou satisfeito com as atividades no parque.
12. Acha que o Parque é reconhecido por todos os Fortalezenses?
 Sim Não
13. Caso de resposta negativa na pergunta 12. O que sugere para melhorar o reconhecimento?
14. Sabendo que 1 é muito ruim e 5 é muito bom, que nota de 1 a 5 você daria ao Parque Parreão, quanto à:
- | | |
|---|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Limpeza | <input type="checkbox"/> Segurança |
| <input type="checkbox"/> Arborização | <input type="checkbox"/> Manutenção |
| <input type="checkbox"/> Infraestrutura | <input type="checkbox"/> Importância |
15. Quais benefícios você percebe em sua vida quando vem ao Parque?
16. Para você qual a importância de um Parque Urbano?
17. Você conhece outros Parques Urbanos em Fortaleza além do Parreão? Se sim, quais?
18. Você acha que existe um número suficiente de parques urbanos na cidade de Fortaleza?
19. O que em sua opinião precisa ser melhorado no Parque Parreão?

Obrigada.